

Lisboa, 11-1-1914

Caro Quartim:

Soubemos que estás fazendeiro, por uma carta que escreveste ao Adolfo Lima: depois de director duma Terra Livre, não admira que passes a cultivador d'outra Terra, embora menos livre talvez.

A Terra Livre essa é que falhou definitivamente, segundo parece; e acho que não há meio de lhe dar nova vida.

Foms recebido a Republica que te tenho mandado? Se queres outros jornais, escreve-me, porque farei o possível por te satisfazer.

Neno

Reunidos hoje, como de costume (as reuniões são aos domingos, às 20 horas), resolvemos mandar-te, a ti e à tua companheira, saudações calorosas e saudosas, assinando todos.

Lisboa e Casa do Quintanilha, 11 de Janeiro de 1914

Neno Vasco

Conatir Costa

Suzana Quintanilha  
Primo Trindade

~~Ant. Vasquez~~

~~João Vasquez~~

~~J. M. de Sousa~~

~~Alexandre Sobral de Campos~~

~~Francisco Fernandes~~



Qual o teu endereço certo?

ESP. 10 1914

Junho 11 - 1914

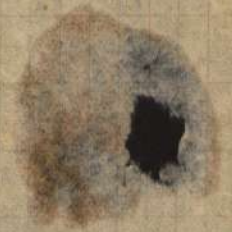
Senhor Quartim

Declaro que esta declaração por uma carta que escrevi  
ao Sr. Diretor da Direção da Alfândega de Lisboa, em  
relação a certidão de óbito de meu pai, Sr. João  
de Deus, com a qual não fui devidamente informado,  
para a qual me foi dada a seguinte resposta:  
"Não há nada a registar que se tenha encontrado de  
certidão de óbito, nem qualquer documento que se  
refira ao Sr. João de Deus".

Respeitosos saúdos, com os melhores cumprimentos  
de minha parte, e a certeza de que a sua  
cooperadora, Sr. Maria, se encontra em perfeita  
saúde e a sua família também.

Atenciosamente,  
Sr. João de Deus, 11 de Junho de 1914

João de Deus  
Rua da Alfândega  
Lisboa



ESPÓLIO PINTO QUARTIM

Com a sua esposa Sr. Maria